

Para Refletir

Na edição anterior, refletimos com Boff sobre os conceitos de sustentabilidade e cuidado. Nesta buscamos refletir sobre como tais conceitos podem se tornar realidade a partir das discussões na Rio+20 e na Cúpula dos Povos.

A Rio +20 e a Cúpula dos Povos¹

Em junho, o Rio de Janeiro sediará dois grandes eventos: a Rio+20 e a Cúpula dos Povos.

A Rio+20, a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, 20 anos após a primeira conferência sobre o tema, também realizada no Rio, reunirá representantes de diversos chefes de Estado e de Governo com o objetivo de reafirmar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, avaliar a implementação das decisões adotadas e o tratamento de questões novas e emergentes. Com esse foco, a conferência terá dois temas principais: a economia verde e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza.

Paralelamente, no Aterro do Flamengo, acontecerá a Cúpula dos Povos que sob o lema "Por Justiça Social e Ambiental, contra a mercantilização da vida e em defesa dos bens comuns", assume uma postura crítica ao processo oficial da ONU.

Organizada pela sociedade civil, a Cúpula dos Povos reunirá ONGs, movimentos sociais e cidadãos/ãs do mundo inteiro para debater, exigir, articular e propor às lideranças mundiais compromissos com a valorização da vida não pautada apenas pelos interesses financeiros de seus países.

Compreendendo os dois eventos como partes integrantes de processos históricos mais amplos, em que atuam diversos atores, lutas e interesses, apresentamos, com base em Boaventura de Sousa Santos, uma síntese da discussão sobre eles realizada no Fórum Social Mundial 2012, em Porto Alegre.

Segundo Boaventura, os debates tiveram duas vertentes principais. A análise crítica dos últimos vinte anos, e o modo como ela se reflete nos documentos preparatórios da Conferência, e a discussão de propostas a serem apresentadas na Cúpula dos Povos. Vejamos cada uma delas

Rio+20: As críticas

Há 20 anos, a ONU teve um papel importante em alertar para os perigos que a vida humana e não humana corre se o mito do crescimento econômico infinito continuar a dominar as políticas econômicas e se o consumismo irresponsável não for controlado. Os Estados pareceram tomar nota destes alertas e muitas promessas foram feitas sob a forma de convenções e protocolos.

Infelizmente, aquele momento de reflexão e de esperança em breve se desvaneceu. Os EUA recusaram-se a assumir qualquer compromisso para reduzir as emissões que produzem o aquecimento global. Os países menos desenvolvidos reivindicaram o seu direito a poluir enquanto os mais desenvolvidos não assumissem a dívida ecológica por terem poluído tanto, desde há tanto tempo.

O resultado está espelhado nos documentos da ONU para a Conferência do Rio+20. Neles recolhem-se informações importantes sobre inovações de cuidado ambiental, mas as propostas que fazem - resumidas no conceito de economia verde - são escandalosamente ineficazes e até contraproducentes: convencer os mercados sobre as oportunidades de lucro ao investirem no meio ambiente, calculando custos ambientais e atribuindo valor de mercado à natureza. No mundo em que se movem estes documentos, assim informado o mercado tratará de fazer os investimentos e inovações verdes. Ou seja, não há outro modo de nos relacionarmos entre humanos e com a natureza que não seja o mercado e a busca do lucro individual.

A Cúpula dos Povos: as propostas

Com o objetivo de marcar um posicionamento crítico à pauta da Rio+20, as atividades da Cúpula dos Povos estão organizadas em torno de três eixos: denunciar as causas da crise ambiental, apresentar soluções práticas e fortalecer movimentos sociais.

Nessa perspectiva, os debates preparatórios em Porto Alegre permitiram vislumbrar cinco linhas fortes de propostas.

1. A defesa dos bens comuns da humanidade como resposta à mercantilização, privatização e financeirização da vida, implícita no conceito de economia verde. Os bens comuns da humanidade são os bens produzidos pela natureza ou pelos grupos humanos, de âmbito local, nacional ou global, e devem ser de propriedade coletiva, segundo o princípio de que o direito aos bens comuns é igual para todos e todas, tais como: atmosfera, água, terra comunal ou ancestral, sementes, biodiversidade, parques e praças, língua, paisagem, memória, conhecimento, internet, produtos distribuídos com licenciamento livre, informação genética etc.

2. A passagem gradual de uma civilização antropocêntrica para uma civilização biocêntrica, que implica reconhecer os direitos da natureza, promover energias verdadeiramente renováveis, redefinindo o viver bem e a prosperidade de modo a não dependerem do crescimento infinito.

3. A defesa de a soberania alimentar, segundo o princípio de que, na medida do possível, cada comunidade deve ter o controle sobre os bens alimentares que produz e consome, proibindo-se a especulação financeira com produtos alimentares e a compra massiva de terras por países e empresas em busca de reservas alimentares.

4. Um vasto programa de consumo responsável que inclui uma nova ética de cuidado: a responsabilidade perante os excluídos, a luta contra a obsolescência dos produtos, o trabalho escravo, a expulsão de camponeses e indígenas de suas terras, a contaminação de águas etc. A preferência por consumos coletivos e partilhados e produtos produzidos por economias sociais e solidárias.

5. A necessidade de aprofundar a democracia e lutar contra a discriminação sexual, racial, étnica e religiosa e a guerra.

Sem dúvida, tais desafios não são pouca coisa... No entanto, a convicção de que "um outro mundo é possível" e a necessidade de fazer avançar o cuidado com a vida e a construção de uma cultura de paz nos convocam a depositar forças e esperanças na Cúpula dos Povos.

¹Este texto é uma adaptação livre do texto "Rio+20 e a Cúpula dos Povos" de Boaventura Sousa Santos (original disponível em <http://justiciaambientalcolombia.org/2012/02/18/boaventura-de-sousa-santos-sobre-rio-20/>).

Outras indicações de sites para mais informações e participar das atividades:

Rio+20 - www.rio20.gov.br e www.onu.org.br/tema/rio20/

Cúpula dos Povos - <http://cupuladospovos.org.br>

NOVAMERICAPrograma Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 - NOVAMERICA

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030

Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033

E-mail: escola@novamerica.org.br<http://www.novamerica.org.br>**Direitos Humanos**
na sala de aulaEditora: **Susana Sacavino**Texto Final: **Iliana Aida Paulo**Supervisão Editorial: **Adelia Maria Koff**Composição Gráfica: **Companhia Visual Manteca**Equipe Responsável: **Vera Maria Candau****Sílvia Maria F. Pedreira****Marilena Varejão Guersola****Direitos Humanos**
na sala de aula**Apresentação**

Nesta edição do DDHH na sala de aula permanecemos nos dedicando a cuidar da Vida, tendo como foco a relação Mãe Terra-Filhos/as (Terra-Humanidade), que assumimos siamesa.



Não bastasse a relevância e a urgência do tema em si mesmo, o momento é bastante propício para abrigá-lo em mentes e corações. Por isso ele está, em abordagens plurais e convergentes, em todas as páginas.

Na página 4, pistas para reflexão sobre a Rio+20 e a Cúpula dos Povos, eventos que, nossa esperança, farão o Rio de Janeiro capital mundial do cuidado com o Meio Ambiente.

Sala de Aula segue o foco. Em diferentes níveis, se movimenta em direção ao mesmo cuidado, brincando, pesquisando, irradiando o tema...

Todas as datas significativas - presentes neste e no boletim anterior - fazem coro. Temos Direito segue o compasso.

Nós, educadores e educadoras em DDHH, queremos ser como o cajá mirim que pela rapidez de crescimento e disseminação, em variados tipos de solo, é árvore capaz de fazer uma floresta, de atrair vida.

Precisamos viver como o cajá mirim para responder decididamente ao "mandato" de Eduardo Galeano:

"Serás parte da natureza. Obedecerás a natureza da qual fazes parte."

A equipe**Participe**

Em 30 de junho, nosso Encontro Regional. O núcleo de Duque de Caxias, iniciando o rodízio de sedes, acolherá os/as educadores/as em DDHH na FEBF/UERJ. Seu lugar está garantido! Leve atividades de sua escola/núcleo para partilhar. Vá animado/a para debater, trocar ideias, cantar, conversar no cafezinho... do jeito que gostamos de fazer. Chegue às 8 horas para ter mais tempo de conviver com seus pares. Participe! Você é essencial.

Datas Significativas**Maio**

01

Dia Mundial do/a
Trabalhador/a

13

Dia de Luta contra a
Discriminação Racial

18

Dia dos Povos Indígenas
da América

25

Dia Internacional de Ação
pela Saúde da Mulher

29

Dia Internacional dos
Construtores de Paz das
Nações Unidas**Junho**

04

Dia Internacional das
Crianças Vítimas de
Violência

05

Dia Internacional do Meio
Ambiente e Universal da
Ecologia

12

Dia Mundial da Luta
contra o Trabalho Infantil

25

Dia Internacional contra
as Drogas

Nós sobrevivemos pela ética do aqui e agora: eu te protejo porque você me protege. Nós vamos ter que fundar uma nova ética: a ética de que eu protejo a vida de forma tal, que essa proteção continue, mesmo quando não estiver mais viva. É a nossa herança para o futuro.

Marina Silva

Cuidar da vida,
promover a paz

NOVAMERICA 2012